



Abílio Diniz

Empresários insistem na desindexação

Os empresários que participaram da reunião do Conselho Monetário Nacional defenderam, de forma unânime, a imediata desindexação da economia, como forma de viabilizar o pacote econômico aprovado ontem, em parte, pelo colegiado. No entendimento deles, a desindexação faria com que a inflação cedesse, o que, sem ela, conforme explicou o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) só deve acontecer de forma muito lenta.

Luís Eulálio de Bueno Vidi-
gal Filho, um dos primeiros
empresários a deixar a sala de
reunioes do CMN, comentou
que o assunto agora fica sob a
alçada "de uma negociação
política", observando que "eu
faço questão que a classe
política faça a conta para veri-
ficar que para o trabalhador é
pior a inflação alta que o ex-
purgo". Ressaltou não ter a
menor dúvida sobre isso, lem-
brando que o Departamento
de Estatística da Fiesp fez um
cálculo com um redutor de 10
por cento, chegando a conclu-
são de que o assalariado per-
deria 7 por cento em seus ren-
dimentos num período de seis
meses, contra uma perda de
15 por cento em função de uma
inflação ascendente, de 130 pa-
ra 160 por cento. "No primeiro
caso, o trabalhador perderia 7
por cento em seis meses", as-
sinalou.

O diretor-presidente do gru-
po Pão de Açúcar, Abílio Di-
niz, também defendeu a desin-
dexação, dizendo que "é ne-
cessário neste momento que o
governo pense em introduzir
um redutor tanto na correção
monetária como no INPC, a
fim de evitar que haja um au-
mento muito grande de infla-
ção, e isso venha a prejudicar
as medidas que foram toma-
das". Negou que ela pudesse
provocar um achatamento do
poder aquisitivo dos salários
do trabalhador. "Em hipótese
nenhuma. Se essa desindexa-
ção for feita corretamente e se
ela for feita tanto na parte de
correção monetária, que te-
nha responsabilidade da inde-
xação dos ativos financeiros,
quanto na parte do INPC, ela
não virá em prejuízo de nin-
guém, porque será feito de al-
to a baixo, em todo o sentido"
— comentou. O redutor de que
fala Abílio Diniz é, segundo ele
próprio explicou, o expurgo do
impacto das medidas hoje to-
madas sobre a correção mone-
tária e sobre o INPC.

Abílio Diniz disse que a de-
sindexação deveria ser uma
medida decidida na reunião de
ontem do CMN, com o anúncio
do redutor para ser introduzi-
do na correção monetária e no
INPC. Ele entende que a pro-
posta não precisaria passar
pelo crivo do Congresso Nacio-
nal, lembrando que a medida
não envolve "nenhuma altera-
ção de Lei".